

ESTABELECIMENTO DE FORRAGEIRAS HIBERNAIS SOBRESSEMEADAS EM PASTAGEM DE TIFTON 85 MANEJADA SOB PASTEJO.

LONDERO, Ana Lucia¹; UHDE, Leonir Terezinha²; MAIXNER, Adriano Rudi³; FARIAS, Joana de Medeiros⁴; FERNANDES, Sandra Beatriz Vicenci⁵

¹ Aluna do Curso de Graduação em Agronomia da UNIJUÍ e bolsista CNPq. ana.ll@unijui.edu.br

² Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUÍ, Orientadora. udhe@unijui.edu.br

³ Professor do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUÍ. Mestre em Zootecnia.

armaixner@yahoo.com.br

⁴ Aluna do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/CNPq. jomfarias@hotmail.com

⁵ Professora Doutora do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUÍ. sandravf@unijui.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o 2º maior produtor de leite do Brasil, sendo a região noroeste responsável por 16% desta produção. Esta atividade está crescendo cada dia mais, ampliando a renda das unidades de produção e abrigando várias empresas do setor de laticínios. O tifton 85 é uma gramínea perene de alto potencial forrageiro e é amplamente utilizada nos sistemas de produção com leite no período de verão. A semeadura de espécies hibernais sobre esta espécie estival é uma alternativa para minimizar a pouca produção de pasto durante a estação fria, aumentando o potencial forrageiro e de produção animal da área pastoril. Sobressemeadura diz respeito a prática de estabelecer culturas forrageiras anuais em pastagens formadas com espécies perenes sem destruir a vegetação existente. A aveia preta (*Avena strigosa*) é uma das forrageiras mais utilizadas em sobressemeadura, mas o uso de leguminosas - como a ervilhaca (*Vicia sativa*) e o trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum*) - é uma estratégia para a inclusão de nitrogênio, via fixação biológica, nos sistemas pastoris. O pastejo em áreas de tifton 85, durante o verão, condiciona características do solo e do dossel forrageiro que podem influenciar o sucesso do cultivo sobressemeado. O objetivo desse trabalho é avaliar o estabelecimento de espécies forrageiras de inverno sobressemeadas em tifton 85 pastejado durante o verão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Instituto Regional de Desenvolvimento Rural (IRDeR/DEAg/UNIJUÍ), localizado no município de Augusto Pestana/RS. O solo da área experimental é classificado como Latossolo Vermelho distroférrico típico (LVdf) (EMBRAPA, 2006), pertencente à unidade de mapeamento Santo Ângelo. O clima da região é subtropical úmido (Cfa) segundo a classificação de Köppen. Durante o verão de 2009/2010, a área experimental de tifton 85 foi manejada sob pastoreio rotativo com bovinos de leite, apresentando massa de forragem residual de 2576,0 kg ha⁻¹ de matéria seca e altura do dossel forrageiro de 10,3 cm, no momento da sobressemeadura. Os tratamentos foram as espécies/consórcios hibernais e respectivas densidades de semeadura (kg ha⁻¹ de sementes puras e viáveis - SPV) como seguem: aveia preta (*Avena strigosa*) - 27 kg ha⁻¹; aveia preta+ervilhaca (*Vicia sativa*) - 27+43 kg ha⁻¹; e aveia preta+trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum*) - 27+3 kg ha⁻¹, sendo descontado o teor de sementes duras deste (54%). A semeadura foi realizada no dia 02/07/2010, em linhas para a gramínea e a lanço para as leguminosas. Na semeadura em linha, foram aplicados 120 kg ha⁻¹ de adubo fórmula 5-20-20 (N-P₂O₅-K₂O). As

leguminosas foram inoculadas com rizóbio específico e, em cobertura, foram aplicados 70 e 98 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e K₂O, respectivamente. A avaliação de estabelecimento das espécies ocorreu 40 dias após a semeadura (12/08/2010). Em três pontos por unidade experimental foram medidas: as estaturas médias (cm) da aveia preta, das leguminosas consorciadas (ervilhaca e trevo vesiculoso) e do azevém (*Lolium multiflorum*), forrageira espontânea na área utilizada; e estimados percentuais de cobertura do solo (entre 0 e 100%), adicionalmente, para a massa residual de tifton 85 e invasoras. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com três repetições. As variáveis foram submetidas a análise de variância e as médias comparadas por Tukey (5%).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 são mostradas as médias das variáveis de estabelecimento (estatura de plantas e cobertura do solo) das espécies forrageiras hibernais sobressemeadas em tifton 85. O estabelecimento da aveia preta não foi afetado pela presença das leguminosas em consórcio, apresentando estatura média de 17 cm e cerca de 11% de cobertura do solo. Aveia preta+ervilhaca apresentou cobertura de solo total superior aos demais tratamentos, com cerca de 20%, mas, apesar da superioridade em relação aos demais cultivos, o percentual pode ser considerado baixo já que cerca de 75% da área era coberta com as massas residuais de tifton 85. A ervilhaca apresentou maior estatura (11,6 cm) e melhor percentual de cobertura de solo (12,7%) quando comparada ao trevo vesiculoso (2,9 cm e 2,8%), demonstrando ser a espécie de ciclo mais precoce. A análise de contra amostras, após a semeadura, indicou baixa qualidade dos lotes de sementes utilizados, deixando aquém as densidades de semeadura pretendidas de 60, 50 e 6 kg ha⁻¹ de SPV para a aveia preta, ervilhaca e trevo vesiculoso, respectivamente. Os baixos valores de cobertura do solo obtidos para as espécies hibernais semeadas (principalmente a aveia preta) podem ser devido a este fator.

SILVA et al. (2009), trabalhando com sobressemeadura de forrageiras de inverno sobre tifton 85 em duas alturas de massa residual, encontraram valores maiores de estatura de plantas para a aveia preta (26,3 cm), ervilhaca (14,4 cm) e trevo vesiculoso (8,8 cm), em cultivo estreme e com 15 cm de residual da espécie tropical. Porém, como as avaliações ocorreram 72 dias após a semeadura pode-se dizer que os desempenhos quanto ao estabelecimento destas pastagens são semelhantes. Os mesmos autores descreveram percentuais de cobertura do solo superiores aos encontrados no presente estudo (aveia preta, 48%; ervilhaca, 65,7%; e trevo vesiculoso, 15,7%), sendo tais diferenças explicadas pelos períodos entre semeadura e avaliações e pela baixa qualidade das sementes utilizadas.

Não houve influência dos tratamentos sobre a estatura e cobertura do solo por azevém (11,7 cm e 3,3%) e para a cobertura do solo por tifton 85 e invasoras (médias de 82,1% e 0,6%, respectivamente).

Tabela 1: Estatura de plantas (cm) e cobertura do solo (%) de componentes de pastagens de tifton 85 sobressemeadas com forrageiras hibernais. DEAg/UNIJUI, 2010.

Componentes avaliados	Tratamentos			Médias
	Aveia Preta	Aveia Preta + Ervilhaca	Aveia Preta + Trevo Vesiculoso	
Estatura de plantas (cm)				
Aveia Preta	17,2	16,8	17,1	17,0
Leguminosas	-	11,6 a	2,9 b	-
Azevém	12,3	12,7	10,0	11,7
Cobertura do solo (%)				
Aveia Preta	10,9	7,6	8,6	9,0
Leguminosas	-	12,7 a	2,8 b	-
Total das espécies sobressemeadas	10,9 b	20,2 a	11,3 b	-
Azevém	3,9	4,1	2,0	3,3
Tifton 85	84,8	75,6	86,0	82,1
Invasoras	0,4	-	0,7	0,6

*Médias seguidas de letras minúsculas distintas, na linha, diferem estatisticamente entre si em nível de 5% de probabilidade de erro pelo teste de Tukey.

4 CONCLUSÕES

A sobressemeadura consorciada de aveia preta com ervilhaca ou trevo vesiculoso não influencia o estabelecimento da gramínea. Ervilhaca apresenta maior estatura de plantas e cobertura do solo que trevo vesiculoso, indicando ser opção forrageira de produção mais precoce.

5 AGRADECIMENTOS

Trabalho desenvolvido com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Departamento de Assistência e Extensão Rural da Secretaria da Agricultura Familiar, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital 33/2009 – chamada-2).

6 REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro, RS: EMBRAPA Solos. 2006.

SILVA, G. M. da; OST, H. J.; MAIXNER, A. R. Estabelecimento de forrageiras de inverno sobressemeadas em pastagem de Tifton 85 (*Cynodon dactylon* (L.) Pers. x *C. nlemfuensis* Vanderyst). **Revista Congrega Urcamp** (CD-Rom), Bagé, RS v.3, p.112-119, 2009.